

## O memorial autobiográfico como nova possibilidade didática nos processos de formação docente de professores da Educação Infantil

Rebecca Machado Oliveira da Silva<sup>1</sup> 

Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA, Brasil

1

### Resumo

O artigo objetiva discutir a importância do memorial autobiográfico nos processos de formação docente. Para tanto toma como ponto de partida um curso de extensão, o PROEI<sup>1</sup>, com professores de Educação Infantil que adota como caminho formativo e didático a construção de memoriais. Neste caminhar as cursistas fazem uma análise da sua história de vida-formação buscando as relações nos fundamentos teóricos trabalhados ao longo do próprio curso. Entende-se assim que a autobiografia coaduna com uma nova possibilidade didática para a formação de professores. A partir disso, exploramos o contexto histórico da utilização da abordagem autobiográfica pelos estudos acadêmicos, abordando as histórias de vida como componentes formativos que emanam das narrativas e memórias a partir da sua correlação com as experiências docentes. Para tanto, alguns autores, como Saviani (2009), Souza (2007), Larrosa (2002) e Nóvoa (1999), embasarão a escrita do presente texto.

**Palavras-chave:** Memorial autobiográfico. Didática. Formação Docente.

### The autobiographical memorial as a new didactic possibility in teacher education processes for early childhood teachers

#### Abstract

The article aims to discuss the importance of the autobiographical memorial in teacher education processes. To this end, it takes as a starting point an extension course, PROEI, with Early Childhood Education teachers that adopts the construction of memorials as a formative and didactic path. In this walk, the participants make an analysis of their life-training history looking for relationships in the theoretical foundations worked throughout the course itself. Thus, it is understood that the autobiography is in line with a new didactic possibility for teacher training. From this, I aim to reflect in this article on the historical context of the autobiographical use by academic studies, addressing life stories as formative components that emanate from narratives and memories from their correlation with teaching experiences. Therefore, some authors, such as Saviani (2009), Souza (2007), Larrosa (2002) and Nóvoa (1999), will support the writing of this text.

**Keywords:** Autobiographical memorial. Didactics. Teacher Education.

---

<sup>1</sup> Programa de Formação de Professores em Educação Infantil

## 1 Introdução

2

O presente artigo versa sobre as reflexões que fiz como professora de um dos módulos (Fundamentos da Educação Infantil) que compõem o curso de extensão, o Programa de Formação de Professores de Educação Infantil (PROEI), cujo alcance abrange as professoras de Educação Infantil da rede municipal e privada de ensino, especialmente, na cidade de Feira de Santana. A procura das cursistas pelo ingresso passa pela busca de uma formação continuada para melhor referenciar o seu trabalho com a docência na Educação Infantil e ressignificar seus percursos formativos refletindo sobre sua práxis em sala de aula com crianças pequenas.

O PROEI nasceu de experiências formativas de alguns estudiosos e pesquisadores da área, atuantes no município de Feira de Santana, em espaços de Educação Infantil, com o objetivo de compartilhar as novas concepções e práticas do trabalho com crianças pequenas em ambientes educativos. Faz-se importante dizer que o curso de extensão tem uma carga horária de 180 horas que pode ser ampliada para 360 horas e transformada em pós-graduação Lato Sensu (Especialização em Educação Infantil), na mesma instituição de ensino que chancela a certificação. O curso defende uma abordagem de formação de professores fundamentada em aspectos da profissionalização docente a partir de encontros estruturados pela tematização da prática. Numa perspectiva crítica, as professoras-cursistas são levadas a refletir sobre suas concepções, sua ação pedagógica e sobre seu papel como educadores da infância frente às problemáticas da Educação infantil na Contemporaneidade.

A escolha desta discussão aqui se deu pelo interesse em refletir sobre a forma que os cursos de formação de professores vêm didaticamente formando ao longo da história de profissionalização docente no Brasil e, também em perceber a importância que o memorial pode oferecer como uma via didática em cursos de formação de professores, já que nesta abordagem autobiográfica se faz possível desvelar os caminhos que cada professor(a) percorreu/percorre na sua atuação docente, além de elucidar os saberes e experiências que emanam das itinerâncias vividas em sala de

aula e, que por sua vez se constituem em processo formativo (SAVIANI, 2009; CANDAU, 1983).

Além disso, o percurso avaliativo do curso em questão mostrou dialogar com as autobiografias das professoras-cursistas através dos memoriais que são construídos.

Do exposto acima tomo a importância das autobiografias como ponto de partida para dialogar, pois objetivo discutir a importância do memorial autobiográfico nos processos de formação docente. Não obstante, o curso escolhido para elucidar essas questões aqui se utiliza da memória. Vale ressaltar que estes memoriais são atualizados a cada encontro no curso pelas professoras-cursistas que são convidadas a resgatar suas vivências e suas práticas em sala de aula, caracterizando um movimento permanente de reflexão-ação-reflexão.

Metodologicamente, o curso faz-se em 14 módulos de discussão teórico-prático, um encontro por mês, onde a partir das discussões de cada módulo, as cursistas (em sua grande maioria são mulheres) escrevem e reescrevem sobre o que vivenciam tanto nos encontros do PROEI quanto no que trazem das suas experiências como professoras da infância em seus espaços profissionais. Os módulos são divididos em três ciclos: 1º: aspectos teóricos da profissionalização docente; 2º: fundamentos das áreas específicas que envolvem a educação infantil: criança, infâncias e desenvolvimento infantil e 3º ciclo: ressignificação de concepções e práticas pedagógicas.

O memorial é um instrumento de avaliação formativa e pré-requisito para a conclusão do curso que se consolida com a orientação da coordenação do programa, junto aos professores que ministram os módulos. O exercício de produção dos memoriais é uma estratégia didática de lançamento à reflexão sobre si mesmo e um dispositivo privilegiado para a compreensão do processo de formação pessoal e profissional. Essa é uma perspectiva que vem se afirmando progressivamente nos espaços de formação continuada, à medida que toma as narrativas como gêneros discursivos privilegiados para os educadores da educação infantil a escreverem suas histórias e comunicarem os seus saberes e conhecimentos.

Desta forma, pensar em memória docente remete a uma construção de narrativas autobiográficas como fontes de expressão de conteúdos e saberes das experiências vividas ao longo de uma história de vida/formação e, que também extrapola as singularidades individuais para alcançar componentes sociais mais amplos trazendo norteamentos para se repensar as práticas pedagógicas e a identidade profissional que vai se construindo na carreira do magistério. Além disso, a perspectiva reflexiva que a prática do memorial permite, traz uma riqueza de avaliação e implicação do cursista com o próprio percurso acadêmico. Faz olhar para aquilo que ele produz, num viés fenomenológico, permitindo que novas práticas sejam elaboradas, além de se deparar com sua autoria. O memorial é também uma proposta didática de romper com a relação monolítica falante-ouvinte e portanto, acarreta uma redefinição das interações peculiares ao ambiente de um curso de formação de professores.

Assim, na tentativa de elucidar as questões que se colocam nos parágrafos acima, o artigo foi dividido em três momentos. Na primeira parte elucidado como se constituiu a profissionalização de professores no Brasil, suas políticas e desdobramentos ao longo do século XX, em seguida, abordo a formação continuada e a memória autobiográfica como possibilidades de novas perspectivas didáticas e formativas na Contemporaneidade e por fim, pontuo a docência na Educação Infantil a partir da reconstrução da formação através da memória e da experiência.

## 2 A profissionalização de professores no Brasil no século XX

A questão da formação docente vem sendo discutida a mais de um século no Brasil no campo educacional, pois esta é uma área de extrema importância para se pensar os rumos de uma educação que se quer transformadora da realidade social, entendendo os professores e sua formação como peças-chave para as mudanças e melhorias no ensino. Segundo Saviani (2009), é a partir da independência, em 1822, que emerge a questão do preparo didático de professores quando se cogita a instrução popular, influenciada pelas configurações mundiais que se davam neste período da história. Entende-se assim que o estabelecimento das escolas destinadas

ao preparo específico de professores para o exercício de suas funções está ligado à institucionalização da instrução pública no mundo moderno e a implementação de ideias liberais de secularização e extensão do ensino primário a todas as camadas da população.

Contudo, ao longo do século XX, as políticas em torno da formação de professores não deram conta de atender as diferentes demandas pedagógicas, políticas e sociais que foram se configurando ao longo dos anos. No que se refere especificamente aos cursos de formação o grande debate pairou, sobretudo, nas questões curriculares e na dificuldade que os professores apresentavam em relacionar a teoria e a prática, articulando estes dois saberes. Aliado a isto o desprestígio social da profissão, os baixos salários e os poucos recursos destinados a educação constituíram dilemas ao longo dos anos, na carreira docente brasileira. Professores mal remunerados e com poucos incentivos para investir em qualificação.

Todas estas críticas sobre os cursos de formação de professores e a carreira docente culminaram em novas abordagens nas pesquisas educacionais nos anos de 1980, buscando entender as causas sociais destes dilemas. Desta forma, passaram a redirecionar a análise dos modelos escolares de um cunho tecnicista e psicologizante para outro mais sociológico baseado nas discussões das teorias críticas. A partir disto, um amplo movimento de reformulação dos cursos de licenciaturas e, de Pedagogia começaram a nascer com o princípio da docência como base da identidade profissional de todos os profissionais da educação.

Neste mesmo ambiente de questionamentos e reformulações no cenário educacional, surgem pesquisas baseadas nos escritos em que os docentes falam de si, das suas vivências e experiências, tanto internacionalmente quanto nacionalmente. A didática passa a ser questionada e se desdobram as perguntas que se preocupam em “como formar professores?”. A busca pela superação de uma didática exclusivamente instrumental para a construção de uma didática fundamental, defendida por Candau (1983) essencialmente articulada às problemáticas da educação em uma sociedade em constante mudança é o que possibilita abertura para estes novos entendimentos.

Estes estudos aparecem em torno dos anos 80 e tomam maior sentido e força no campo acadêmico a partir da última década de 90. Consolida-se neste momento também no Brasil a discussão acerca da formação de professores com a nova Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394/96) e, desde então as categorias teóricas no campo dos saberes docente ganham destaque, tais como: identidade, história de vida, profissionalização e desenvolvimento pessoal e profissional.

6

Do início dos anos 90 para cá, emergem pesquisas sobre formação de professores que abordam as histórias de vida, tematizando sobre a memória, as representações sobre a profissão, os ciclos de vida, o trabalho com a autobiografia ou as narrativas de professores em exercício, em final de carreira ou em transformação. Essa perspectiva de pesquisa vincula-se ao movimento interacional de formação ao longo da vida, que toma a experiência de sujeito adulto como fonte de conhecimento e de formação, denominada de abordagem experiencial. (SOUZA, 2007, p. 3)

Conforme pode ser visto na citação acima as histórias de vida começam a ser utilizadas como metodologia para as pesquisas acerca da formação de professores, emergindo assim uma nova possibilidade didática de formar professores com o estudo da memória através de uma abordagem experiencial. As experiências dos professores em formação tornam-se um campo riquíssimo para investigação. A didática aqui passa a ser compreendida como caminho para ampliar conhecimentos não só do professor, mas dos processos de ensino.

É mister destacar que a autobiografia e as histórias de vida-formação, no contexto da formação de professores, nasce com o objetivo de oportunizar estes profissionais a uma compreensão do sentido dado ao seu fazer docente e de todo o universo de experiências que cerca a sua práxis. Esses sentidos representam o seu falar, o seu sentir numa dimensão do real e do desejável, com base nas histórias particulares pertencentes a cada sujeito professor e daquilo que pode ser percebido e compreendido a partir da escrita de si nos memoriais.

Desta forma, a partir dos anos 2000 agregou-se à pesquisa autobiográfica uma diversidade de abordagens a esta prática científica, deixando o terreno ainda mais fecundo da perspectiva subjetiva de construção da identidade profissional do professor. No campo educacional, esta consolidação tem acontecido pela presença

de estudos com enfoque biográfico e autobiográfico nos programas de pós-graduação, grupos de pesquisa, comunicações em congressos, publicações de livros e revistas que aborda a temática como forma de compreensão das experiências constitutivas da individualidade e da singularização do ser professor e de forma mais ampla do sujeito no seu percurso formativo, levando em conta todo o seu contexto social.

7

A maneira como os docentes representam o seu fazer profissional, na contemporaneidade, também tem ganhado enorme interesse na área das pesquisas das ciências humanas, simbolizando uma mudança de paradigma em que se diversificam as teorias e práticas pedagógicas, superando certa racionalidade técnica da didática para dar margem às experiências vividas, significadas e ressignificadas na trajetória pessoal que se apresenta como reelaboração da profissionalidade e como uma maneira mais singular de se pensar a formação docente.

### **3 A formação continuada e a memória autobiográfica**

O PROEI, curso de extensão em Formação de Professores em Educação Infantil encontra-se no bojo das formações continuadas. Por formação continuada se entende aperfeiçoamento, reciclagem, atualização, capacitação, entre outros sinônimos que se mostram em movimento contínuo de aprendizagem. Após a conclusão da formação inicial (graduação), o professor trilha e se depara com um caminho repleto de mudanças sociais, culturais e tecnológicas na sociedade que lhe empurra para estudos constantes para lidar com o trabalho em sala de aula. Mudanças que implicam transformações no modo de ensinar, pensar e de aprender, exigindo desse profissional uma busca permanente de conhecimentos e estratégias para qualificar os processos de ensino-aprendizagem.

É a partir deste entendimento de mudanças constantes que muitos professores das redes de ensino buscam suas qualificações a fim de se aprimorar e reatualizar seus saberes e práticas. Além disto, as formações continuadas sejam elas lato sensu ou stricto sensu fazem parte da ascensão na carreira docente, com as

progressões de níveis que são fundamentais para melhoria dos salários e valorização do magistério. Aspecto social importante para a profissão.

Contudo, Nóvoa (1999) sinaliza que nos últimos anos, tem-se insistido, ora na formação inicial, ora na formação continuada. Em ambos os casos há tendências claras para a academicização dos programas de formação de professores e os resultados acabam conduzindo a uma inferiorização dos professores ante os grupos científicos e as instituições universitárias. Ou seja, os professores universitários “das escolas superiores” continuam legitimando saberes em detrimento dos professores das “escolas inferiores”. Para o autor a questão essencial não deve ser a preocupação em atribuir mais um “crédito” a formação, mas sim repensar as maneiras como se forma e a didática que se faz presente em cada formação.

Historicamente, é a partir do tema da “democratização do ensino” que se evidenciou a importância do professor e da sua carreira. A formação de professores passou a ser entendida como um dos meios mais eficientes de garantir a elevação dos padrões de qualidade da educação. No Plano Decenal para o período de 1993 a 2003, o Ministério da Educação (MEC) destacou a falta de habilitação dos professores e de outros profissionais da área. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) foi aprovada e, mais uma vez, a capacitação em serviço e a formação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis ganhou destaque. Dois anos depois da aprovação da LDB, em 1998, o MEC publicou os Referenciais para a Formação de Professores (RFPs), sugerindo para os cursos de Pedagogia e para as licenciaturas, um currículo mínimo.

Os RFPs impulsionaram o processo de profissionalização docente, propondo a valorização do fazer profissional como momento de construção de conhecimento por meio da reflexão, da análise e da problematização de situações vivenciadas no dia a dia em sala de aula. Essa concepção epistemológica da prática contida nos RFPs, emergiu de estudos e pesquisas realizadas, principalmente, pelo pedagogo norte-americano Donald Schön e pelo português António Nóvoa. Os estudos destes teóricos indicaram que esta tendência surgiu como necessidade de produzir outro tipo de conhecimento didático, mais próximo das realidades educativas e do cotidiano dos professores.

Dentro desta perspectiva do que se tem sido estabelecido enquanto formação, atualmente, fala-se bastante, na formação de professores em exercício a partir da compreensão da prática pedagógica como mobilizadora de saberes profissionais. A palavra ‘exercício’ remete a ideia de uma formação que acontece na maneira como o professor que está atuando em sala de aula, ressignifica a sua experiência docente com base nas reflexões feitas no âmbito da sua profissionalidade. Para Contreras (2012) a profissionalidade docente diz respeito a desempenho, valores e intenções que regem o processo de ensinar e a objetivos que se almeja atingir e desenvolver no exercício da profissão, traduzindo a forma de como o professor concebe e vive o trabalho concretamente. Desse modo, as qualidades profissionais apoiam-se na forma de o professor interpretar como deve ser o ensino e suas finalidades.

A partir da década de 90 no século XX, o professor passa então, a ser o foco central em estudos e debates em torno da formação. Entende-se a partir disto que “formar-se” está ligado a um pensamento autônomo com vias crítico-reflexivas que abre espaço para dinâmicas de autoformação. O sujeito elabora a sua profissionalidade dentro de uma produção de saberes sobre as vivências e as experiências de vida que extrapolam uma dimensão apenas pedagógica. Nesta visão, estar em formação implica um investimento pessoal e singular, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vistas à construção de uma identidade profissional, mas que também se imbrica com os grupos sociais em situações de trabalho.

Pode-se dizer, que a partir da inserção da formação continuada no quadro das políticas públicas em torno da formação de professores pós-LDB, assistimos também a alguns rompimentos epistemológicos na docência, no que diz respeito aos modelos de racionalidade técnica de formação profissional como parte da tentativa em superar uma visão puramente aplicacionista e prescritiva do saber. Este movimento vem abrindo caminhos na contemporaneidade para novas possibilidades de se pensar a formação professores por outro viés, mais preocupados com o sujeito que aprende em suas múltiplas dimensões sociais e que colocam as experiências destes sujeitos na centralidade dos processos formativos.

É aqui que os memoriais autobiográficos ganham o seu espaço, pois ampliam e produzem conhecimentos sobre a pessoa em formação e sobre as suas relações com os territórios didáticos em seus tempos de aprendizagem trazendo a possibilidade de biografar resistências e pertencimentos. A adoção dos memoriais formativos no curso de extensão aqui mencionado oferece esta perspectiva: a utilização dos conhecimentos e saberes adquiridos ao longo da formação do sujeito e o resgate de forma crítica das histórias de vida das cursistas nas suas profissões e profissionalizações como professoras de Educação infantil. É, portanto, uma possibilidade da professora-cursista se reconhecer como sujeito histórico, a partir da análise da memória, trazendo a sua prática e trajetória pessoal na educação dentro de planos sociais, econômicos e políticos mais amplos. Segundo Delory-Momberger (2008, p. 37): “[...] não fazemos a narrativa de nossa vida porque temos uma história; temos uma história porque fazemos a narrativa de nossa vida”. Reflete-se assim que as narrativas das nossas histórias se constituem em um resgate de memórias nos quais, ao lembrar, o sujeito está se ressignificando e se formando como um sujeito crítico-reflexivo.

A memória autobiográfica torna-se então, um dos elementos-chave para a identidade docente e para se pensar em uma nova didática na formação de professores. Uma didática atenta aos processos que se dão na imbricação de fatos e acontecimentos na/da própria atuação docente destes professores na sociedade. Além disto, a maneira de conceber a formação passa a ser pensada por outro viés que extrapola o âmbito transmissivo como reserva de conhecimento, baseado em uma autoridade cientificista para vislumbrar o domínio de vozes que muitas vezes são excluídas do processo. O campo da subjetividade passa a ser enraizado na articulação do espaço pessoal e social com as significações teóricas e ressignificações didáticas que vão se dando ao longo da profissionalização e, que por sua vez ganha novos sentidos e reelabora novas práticas.

Tardif (2002) defende que a subjetividade dos professores, enquanto atores e sujeitos do conhecimento devem ser colocados no cerne das pesquisas referentes ao ensino e à escola. Ele parte do pressuposto de que as dimensões pessoais já evidenciadas nos processos formativos devem vincular-se à dimensão axiológica e

ética da profissionalização, e não apenas no âmbito técnico ou instrumental. Concebem-se por esta ótica, outras abordagens de formação baseadas na práxis docente que está implícita ao ensino e, que por sua vez, podem oferecer modelos formativos mais próximos das reais necessidades do professorado.

#### **4 A docência na Educação Infantil: reconstruindo a formação através da memória e da experiência**

11

Como já foi dito no presente texto, as histórias de vida tornaram-se, nas últimas décadas, um material de pesquisa muito em voga na Educação, pois permitiu uma sensibilidade para a história do aprendiz e de sua relação com o conhecimento, abrindo-se ao reconhecimento da experiência como mola propulsora de uma formação intersubjetiva, capaz de problematizar a memória e as construções de aprendizagem no campo da profissionalidade e profissionalização docente. Uma profissão implica a necessidade de ser aperfeiçoada pelas interações com aqueles que a exercem levando ao aprimoramento de seu trabalho e de sua pessoa e se constitui na dinâmica dialética entre o desenvolvimento individual e o desenvolvimento do grupo profissional.

Pensar na atuação e formação continuada dos professores da Educação Infantil através dos memoriais formativos é um caminho importante de conhecimento e expressão de saberes porque cada ato pedagógico com as crianças, tanto em creches, quanto em pré-escolas acabam ganhando significados singulares nas trajetórias dos sujeitos sociais envolvidos nesta teia educacional.

Os significados sociais construídos pelos professores em formação continuada estimulam as tomadas de decisões e convocam o coletivo em articulações e ações. Os significados intersubjetivos convocam os/as professores(as) que estão sendo formados ou em processos de formação continuada a estarem abertos ao inesperado, àquilo que sem aviso emerge da docência com as próprias prática e, que transformam-se em experiência a partir do que acontece no cotidiano, no vivido e que acaba favorecendo as avaliações e reavaliações de percurso de modo reflexivo e dinâmico.

Como se faz possível perceber no curso aqui citado, as professoras-cursistas, são lançadas nesta trama complexa da Educação Infantil e vão construindo caminhos para a docência com as crianças pequenas a partir de diferentes interações com os seus saberes e experiências. Faz-se possível inferir que a atuação na Educação Infantil não é uma tarefa simples e reduzida a uma técnica ou metodologia, nem mesmo se encerra em uma prática esvaziada. Ao contrário disto, ela configura-se em uma reconstrução que exige do/a professor(a) uma diversidade e multiplicidade de saberes existenciais, teóricos, filosóficos, metodológicos relacionais e experienciais. Saberes que se vinculam a uma série de processos subjetivos e intersubjetivos que se revelam na práxis pedagógica por meio de ações no próprio trabalho e pela maneira como são articuladas as experiências ao longo da vida formativa dos professores.

Se a experiência é o que nos acontece e se o saber de experiência tem a ver com a elaboração do sentido ou do sem-sentido do que nos acontece, trata-se de um saber finito, ligado a existência. O saber de experiência sublinha, então, sua qualidade existencial, com a vida singular e existente singular concreto. A experiência e o saber que dela deriva são o que nos permite apropriar-nos de nossa própria vida (LARROSA, 2002, p. 27).

É possível dizer então, que os saberes experienciais das professoras-cursistas na Educação Infantil expressam as suas concepções de infância, de cuidado e de educação, que são elaboradas e reconstruídas na imbricação existencial dos diferentes papéis pessoais e sociais que emanam das relações existentes entre os sujeitos envolvidos no processo educativo. Esta discussão abre espaço para repensar formas de compreensão do professor em sua trajetória e a complexidade pela mediação do conhecimento de si na sua existencialidade docente. E se consideramos que o desenvolvimento pessoal e profissional são processos inter-relacionados, a escrita de memoriais nos processos formativos representa uma atividade privilegiada, pois potencializa o conhecimento de si e do outro, da própria vida e do próprio trabalho.

Desta maneira, a formação docente aqui é vista mais como ato estético com ação de grande abrangência e, que remete a conhecimentos da realidade e dos diferentes espaços por onde transita o professor, do que como modelo de formatação.

Com Galeffi (2012), encontramos uma proximidade textual que nos aponta pensar uma perspectiva mais estética na formação docente, a qual “deve atender ao primado da diferença ontológica como seu horizonte compreensivo e fundante”. Isto quer dizer, que a pessoa do professor deve ter vez e voz em seus processos formativos, ganhando autonomia e autoria na sua profissão.

13

A formação continuada como vem se apresentando no PROEI, curso de extensão aqui exposto, dispõe de elementos coletados da vida/formação das cursistas e, se caracteriza como um saber enriquecido pela compreensão da subjetividade. Os processos gerados neste acontecer formativo legitima que o autor da formação, a professora da Educação Infantil, é o sujeito que sabe alguma coisa, e que sabe que sabe, quando reflete sobre este sentido de saber. Ou seja, é um saber que permite à pessoa recriar o seu saber e ultrapassá-lo, um saber, portanto, reflexivo. Esta relação com o saber, então, torna-se mais importante do que o próprio saber, ao passo que é formativa, pois acontece no próprio ato de reformulação daquilo que se sabe. Desenha-se um modo de reconstrução no acontecer da formação pelo próprio autor da formação.

Trata-se de pensar no sentido como apropriação da formação, na qual as subjetividades ocupam espaço de existência em toda a sua completude. Esta visão está situada em outro paradigma epistemológico que revela uma opção hermenêutica com base no trabalho de interpretação das narrativas onde as passagens formadoras serão compreendidas no percurso da vida do sujeito. Assim nesta definição a memória e a experiência andam imbricadas quando falamos como aprendizes adultos e que aprendem com a escrita de si.

Refletindo sobre seu percurso de vida, os beneficiários de aportes educativos fornecem um material de análise para os quais “os pesquisadores dão consistência, graças a um trabalho de elaboração teórica efetuada em colaboração com eles” (DOMINICÉ, 2012, p.22). O conceito de formação, que se enriquece com as práticas autobiográficas, pensado tanto como histórias singulares, quanto como manifestação de um ser humano que objetiva as suas capacidades criadoras, produz uma intencionalidade em busca de lucidez e uma reflexividade atuante, além de abrir olhares a compreensão das contradições no bojo da docência.

## 5 Considerações finais

No contexto aqui apresentado, a autobiografia situa-se como aspecto importante no cenário formativo e autoformativo dos docentes em nosso país e, mais especificamente no curso de extensão em questão. A trajetória histórica sobre a formação docente demonstra como essa abordagem autobiográfica tem ganhado notoriedade junto ao campo acadêmico e científico na Educação e em seus Programas de Graduação e Pós-Graduação das instituições brasileiras e têm levado muitos estudiosos e pesquisadores, nos últimos anos, a suscitarem discussões no âmbito didático dos diversos cursos de formação de professores trazendo problematizações no que tange aos saberes validados como balizadores para uma formação multidimensional na Contemporaneidade.

Nos memoriais formativos, as narrativas e as memórias dos professores em formação são fontes de saberes curriculares que permitem norteamentos nos cursos de atualização. Assim coloca-se a experiência singular de cada sujeito como ato criador da sua formação privilegiando também possibilidades de ampliação das vozes dos professores em formação, a partir dos seus sentidos existenciais, tornando-os corresponsáveis perante seus processos formativos.

Depreende-se então, deste trabalho que os memoriais, como novas práticas de formação e de possibilidade didática na Contemporaneidade, são abordados como caminhos para se repensar a vida/formação dos sujeitos já que possibilita dialogar sobre o quão importante é o entrelaçamento entre linguagem, reflexividade, memória biográfica e consciência histórica, na profissionalização docente.

A formação por vias autobiográficas aparece como nova possibilidade didática e por isso, tem potencializado a discussão acerca da formação docente ao propor uma metodologia de pesquisa-formação para o professor que está em curso, reconhecendo o espaço da subjetividade como um campo problematizador e relevante na produção de saberes. Além disto, permite deslocar o professor e sua experiência para o centro da questão científica. Esse deslocamento frente às questões emergentes da Contemporaneidade é cada vez mais relevante, uma vez que o professor deixa de ser visto como técnico do ensinar, para ser compreendido como

um protagonista no cenário educacional que necessita ser ouvido e passa a assumir sua autonomia enquanto sujeito no seu próprio acontecer formativo.

## Referências

BRASIL. LDB 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96**. Brasília: 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso: 30 abr. 2018.

CANDAU, V. **Didática em questão**. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. Tradução de Sandra Trabucco Venezuela. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e educação**: figuras do indivíduo-projeto. Trad. Maria da Conceição Passeggi; João G. da Silva Neto; Luís Passeggi. São Paulo: Paulus; Natal: EDUFRN, 2008.

DOMINICÉ, P. A epistemologia da formação ou como pensar a formação. In: MACEDO, R S. **Currículo e processos formativos**: experiências, saberes e culturas. Salvador: EDUFBA, 2012.

GALEFFI, D. Po(éticas) da formação: estética e ética na trans-formação humana emergente. Divertimento poético polilógico. In: PIMENTEL, Á.; GALEFFI, D.; MACEDO, R. S. **Po(éticas) da formação**: experimentações éticas e estéticas no acontecer formacional. Salvador: EDUFBA, 2012.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro: n.19, jan/fev/mar/abr, 2002. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-24782002000100003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-24782002000100003&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 30 abr. 2018.

MEC. **Referenciais para Formação de Professores**. Brasília, 2002. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=48631-reformprof1&category\\_slug=documentos-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=48631-reformprof1&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 30 abr. 2018.

NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan/jun, 1999. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97021999000100002&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97021999000100002&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 30 abr. 2018.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro: v. 14, n.40,

jan/abr, 2009. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782009000100012&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782009000100012&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 30 abr. 2018.

SOUZA, E.C. História de vida e práticas de formação: escrita de si e cotidiano escolar. In: **Salto para o futuro. Histórias de vida e formação de professores**. Secretaria de Educação a Distância. MEC- v.1, 2007.

TARDIF, Maurice. **Saberes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

---

<sup>1</sup>Rebecca Machado Oliveira da Silva, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0032-0074>  
Universidade do Estado da Bahia. Secretaria Municipal de Educação de Feira de Santana

Pedagoga pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Doutoranda e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora da Educação Básica na rede pública do município de Feira de Santana, Bahia.

Contribuição de autoria: Concepção e escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1545326178691808>

E-mail: [rebekmos@gmail.com](mailto:rebekmos@gmail.com)

**Editora responsável:** Karla Colares Vasconcelos

**Como citar este artigo (ABNT):**

SILVA, Rebecca Machado Oliveira da. O memorial autobiográfico como nova possibilidade didática nos processos de formação docente de professores da Educação Infantil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021.